

O “xeque” da Arquivologia e a ressignificação da administração no “jogo de xadrez” da informação

THE “CHECK” OF ARCHIVOLOGY AND THE RESIGNIFICATION OF ADMINISTRATION IN THE “GAME OF CHESS” OF INFORMATION

Dr. Jimmy de Almeida Léllis

jimlellis@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3271748204985590>

<https://orcid.org/0000-0003-1373-8947>

Doutor em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Logística pela Universidade Potiguar. Bacharel em Administração pela Universidade Paraibana de Educação, em Ciências Contábeis pela UFPB e em Psicologia pela Universidade Mauricio de Nassau. Professor titular aposentado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Submetido: 18 mar. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

O presente memorial retrata a trajetória dentro da Arquivologia no estado da Paraíba, onde o foco se concentra na criação do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), de 2006 até o presente. O destaque especial, protagonista e coadjuvante é a ciência da Administração como meio para definição de caminhos estratégicos da história arquivística na região. Neste percurso, ensino, pesquisa e extensão se entremeiam e coadunam conjuntamente com a metáfora do “jogo de xadrez”. O “xeque” da Arquivologia conta e contextualiza o jogo de xadrez no cenário em tela. Já a Administração e o “jogo de xadrez” traz os movimentos da Administração nesse *game*, como suas estratégias e formas que pode vir a se ressignificar. Toda trajetória é descrita nas considerações e visões de um docente/administrador e de um administrador/docente, que integram um mesmo ser. Através do seu caminhar vislumbram-se suas relevantes contribuições para o sucesso do fazer arquivístico.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia; Administração; Educação.

ABSTRACT

This memorial depicts the trajectory within The Archives in the State of Paraíba, from the creation of the Bachelor's Degree in Archiveology Course at the State University of Paraíba (UEPB), in 2006 to the present. The special highlight, protagonist and adjunct is the science of Administration as a means for defining strategic paths of archival history of the region. In this course, teaching, research and extension are entertained and in line with the metaphor of the "game of chess". The "check" of Archives counts and contextualizes the game of chess in the on-screen scenario. Administration and the "game of chess" brings the movements of the Administration in *this game*, as its strategies and forms that may come to resignify. Every trajectory is described in the considerations and visions of a teacher/administrator and an administrator/teacher, who integrate the same being. Through his walk, his relevant contributions to the success of archival making are glimpsed.

KEYWORDS: Archival science; Management; Education.

1 ENTENDENDO O “XEQUE” DA ARQUIVOLOGIA

Em um mundo “Preto no Branco”, não precisamos ser binários, ora Preto em outro momento Branco. Não precisamos ser iguais a todos os outros, mas fazer a diferença em meio a eles. O jogo de xadrez, nos dá a dica, ser estratégico é saber se movimentar neste grande tabuleiro da vida. Cada um de nós tem seu próprio tabuleiro. Nele, não precisamos ter uma identidade única como Rei, Rainha, Cavalo, Torre, Bispo ou Peão – podemos ser todos eles de forma assertiva no momento certo. O Preto e o Branco favorecem a todos nós espectadores e autores a fazer uso da paleta de cores que constroem as entrelinhas de nossa história. Memórias, são enredos verídicos que traduzem uma realidade, trazendo o vibrato de movimentos particulares que precisam ser disseminados, propagados, transmitidos e publicizados. O Branco deixou de ser Branco, com a chegada do Preto – é ele quem faz a grafia e conta a história. Não seria possível ler o livro da vida se fosse apenas Branco, o Branco nos instiga a colorir, nos dá asas para poder voar nos nossos sonhos. Mas o delinear da história, os meandros, contornos e detalhes do construir – a este sim – só e somente só, através do “Preto no Branco”, atingimos o estágio da liberdade para poder fazer a “boa caminhada”, construindo um legado e deixando nossa assinatura no mundo. E aconteceu desta forma.

Nossa entrada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como docente, aconteceu logo após a criação em 2006, do Curso de Bacharelado em Arquivologia do Campus V – Ministro Alcides Carneiro, em João Pessoa (Resolução UEPB/CONSUNI/010/2006, de 29 de março de 2006) e seu respectivo Projeto Político Pedagógico (Resolução UEPB/CONSEPE/032/2007, de 5 de outubro de 2007), através de concurso público para vaga de ADMINISTRAÇÃO. Como primeiro concurso público para o curso, nossa missão enquanto docente era contribuir no segmento dos componentes curriculares que permeavam a Ciência da Administração. Nesta perspectiva, o corpo docente começa a se configurar com uma excelente qualificação e uma *expertise* extremamente relevante nesses 16 anos.

A UEPB propõe vanguarda e ineditismo, fazendo história, construindo memória e ressignificando o *status quo* da informação com a inserção do Curso de Bacharelado em Arquivologia no cenário da Paraíba. Com maestria e grande visão estratégica, a Arquivologia põe em “xeque” o panorama estadual e regional da Ciência da Informação colocando essa nova ciência em lugar de destaque através da concretude na formação de novos profissionais arquivistas. Tendência real e necessidade legítima da sociedade. O Jogo estava só começando.

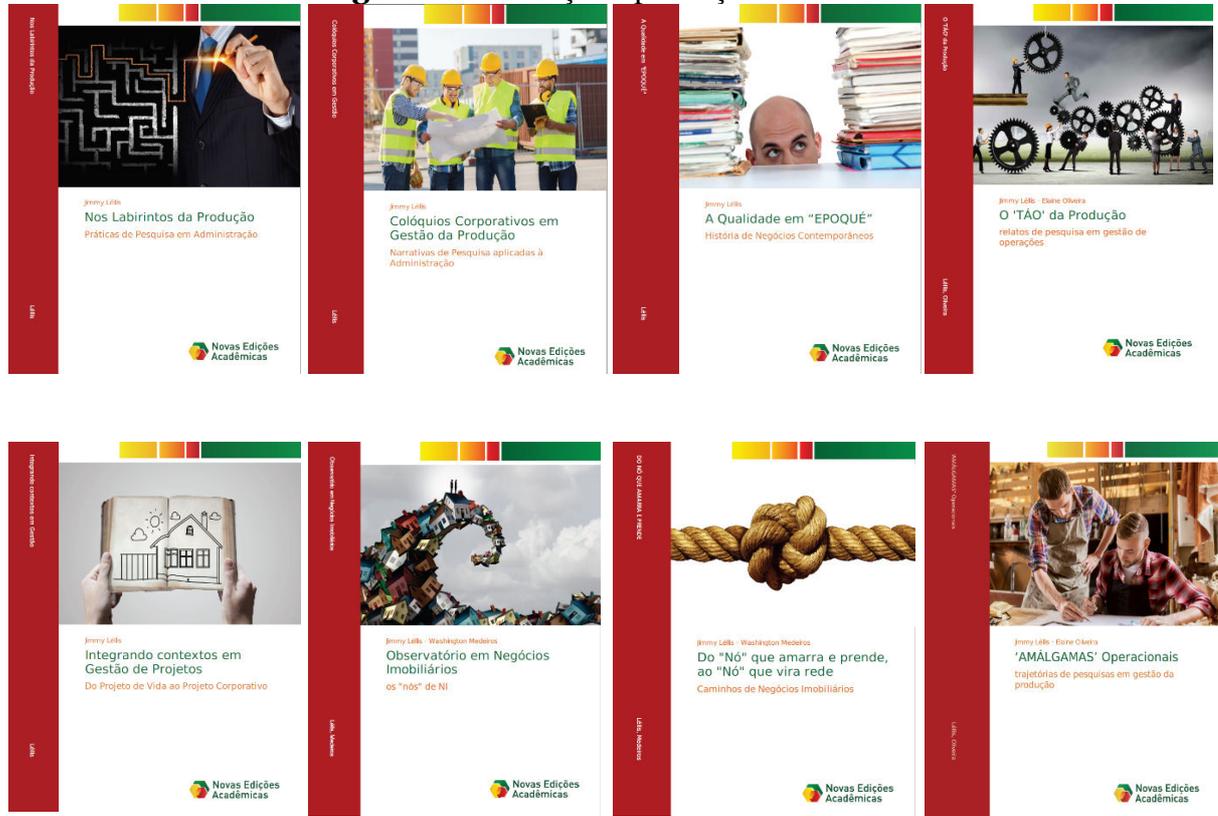
2 A ADMINISTRAÇÃO E SUA CONFIGURAÇÃO NO “JOGO DE XADREZ”

Com a institucionalização da Arquivologia na Paraíba em 2007, o Curso de Bacharelado em Arquivologia trouxe a rebote diversos eventos, seja no âmbito internacional, nacional e regional, como o I Fórum Paraibano de Arquivologia (FPA), em 2007; I Fórum Internacional de Arquivologia (FINARQ), em 2008; Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), desde 2007; entre outros destaques.

Bom, para se entender a participação da Administração neste escopo, faz-se importante, conceituar a mesma, como forma de colocar o texto no contexto. Observemos a figura 1 a seguir.

Todo nosso viés de participação, alicerçava-se na nossa formação enquanto administrador. Neste interim enquanto pesquisador e escritor, tomamos como base publicações de livros de nossa autoria, como destacamos na figura 2, a seguir.

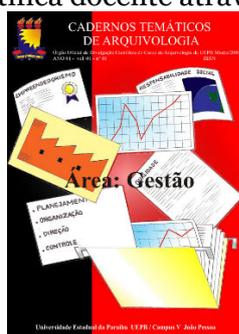
Figura 2: Publicação e produção científica



Fonte: Elaborado pelo autor.

Alguns Projetos envolvendo pesquisa e extensão aconteceram paralelamente, podemos destacar o Programa Informação e Cognição: Socializando conteúdos informacionais articulados ao saber, a cultura e à memória (participe); a Proposta de Curso de Especialização em Gestão da Informação Estratégica; a Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de 2010 – 2015; o Projeto de Extensão Estratégias Mercadológicas para Arquivistas; o Projeto de Extensão Ferramentas Gerenciais para Arquivistas; o Projeto de Extensão Gestão dos Negócios Arquivísticos e do seu respectivo Grupo de Pesquisa no CNPq; o Projeto de Extensão Escola dos Negócios Arquivísticos; entre outras tantas ações. Destacamos em especial, a ação dos Cadernos Temáticos de Arquivologia (2008), por ser a primeira ação dos alunos em pesquisa, no primeiro período do curso, conforme ilustra a figura 3 a seguir.

Figura 3: Produção científica docente através de Cadernos Temáticos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sem mais delongar, não podemos deixar de registrar, no momento atual, participando de maneira indireta no curso, não como docente, mas como pesquisador, escritor e colaborador externo, lançamos em 2018 o livro **“A Odisseia de Atena”**: **georreferenciamento da educação profissional e tecnológica**, conjuntamente com Prof. Dr. Ridelson Farias de Sousa; e, em 2021, um livro especificamente para Administradores Arquivistas e Arquivistas Administradores, conjuntamente com Profa. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz, intitulado **Administração aplicada a Arquivologia: um “duo-elo” necessário neste novo mundo Pós-Covid-19** por entendermos que para se conversar sobre administração com arquivista, precisaríamos estabelecer o colóquio na linguagem arquivística, e com isso obter uma maior compreensão de seu público-alvo, isto é, os graduandos em Arquivologia e áreas afins, o qual exibimos a seguir na figura 4.

Figura 4: Produção científica em Educação e em Arquivologia aplicada à Administração



Fonte: Elaborado pelo autor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E por falar em concluir, podemos dizer que é maravilhoso fazer parte da história da Arquivologia na Paraíba. A Ágora é agora. Eu, **Jimmy de Almeida Lélis**, por mais que eu tentasse expressar minha felicidade, o Aurélio não encontraria palavras para relatar tamanho enobrecimento, notabilidade e probidade deste caminhar. E se hoje posso ser um dos arautos da Arquivologia na Paraíba, foi através da educação e de todas as benéficas que pude compreender e tomar consciência na condição de eterno aluno. Assim concluí três graduações – em Ciências Contábeis (Universidade Federal da Paraíba – UFPB), em Administração (Instituto Paraibano de Educação – IPE) e em Psicologia (Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU); um Mestrado em Engenharia de Produção (UFPB), um Doutorado em Engenharia

(Universidade de São Paulo – USP); e, um Pós-Doutorado em Comportamento Informacional (Universidade do Porto – UP/Portugal); e recentemente fui agraciado com a láurea do título de Doutor Honoris Causa em Educação (Instituto Superior de Educação do CECAP – UNISCECAP).

Toda essa trajetória andou paralelamente com a docência como professor universitário, de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) enquanto administrador em diversos cursos de graduação, em especial Bacharelado em Administração, e, da UEPB no curso de Arquivologia. Ademais, ao longo de quase quatro décadas como docente, pesquisador e escritor continuo a me deliciar com os livros, o saber, o conhecimento, a escrita e a possibilidade de servir de auxílio ao outro. De fato, isto retrata o educar, pois acredito que todo ensinamento leva consigo a expressão de amor. Neste percurso, enquanto escritor, algo que me instiga e me dá imenso prazer é a literatura. Computamos hoje 18 livros publicados, envolvendo temas na tríade ADMINISTRAÇÃO – PSICOLOGIA – ARQUIVOLOGIA, conforme alguns aqui apresentados.

Para ser congruente com o meu pensar, procuro seguir o caminho da minha essência e enfrentar o grande desafio de permanecer bom. Sim, porque todos nós nascemos bons! Nosso desafio continuo é permanecermos neste *status quo*. Esses valores são vivenciados e transmutados na convivência com minha família, filhos, amigos, pacientes e alunos.

Enquanto Psicólogo Clínico, vivencio o exercício de acolher e orientar para uma proposta de saúde mental qualitativa. Somos todos merecedores de tudo aquilo de bom que a vida tem a nos oferecer. Somos especiais, pois ultrapassamos a virada do milênio, a virada do século e/ou estamos sobrevivendo a uma pandemia avassaladora.

A Educação é minha bússola, a Administração me deu o Norte, a Psicologia trouxe mais luz a minha alma e a Arquivologia tem o papel de registrar nossa memória, decodificando e tratando da guarda e preservação de nossa história. A partir de então, procuro estar a serviço delas num caminhar de luz, serenidade, alegria e leveza – ingredientes que me levam a felicidade e a plena metamorfose do ser.

Atualmente sou membro da Academia Brasileira de Ciência, Artes, História e Literatura (ABRASCI), tomando assento na cadeira de nº 68 e da Academia Paraibana de Ciência da Administração (APCA), onde ocupo a cadeira de nº 27. E quanto orgulho e honra representar nossa Paraíba e nossa João Pessoa, conhecida como Porta do Sol, pois encontra-se aqui a Ponta do Seixas, ponto mais oriental das américas, lugar onde o sol nasce primeiro no continente americano.

Concluo esse memorial afirmando a todos que vale a pena ser do lado do bem. Parafraseando Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo”. Portanto, precisamos ser luz em um mundo que ainda acredita em guerras para soluções de conflitos. O jogo de xadrez pode nos servir de guia para uma reflexão metafórica, onde os movimentos sempre serão no tempo certo e da forma possível, ao contrário do jogo, na vida, o intuito não é o xeque-mate, mas sim a finalidade de perceber como fazer para estar presente na partida. É de extrema relevância que entendamos que para cada “GAME OVER” existe um “PLAY AGAIN”. Mas tenham certeza que a paz vence no final. Nada se constrói e permanece sem amor. É a arte de ser e viver.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **História da Administração**: entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHINELATO FILHO, J. **A arte de organizar para informatizar**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LÉLLIS, Jimmy de Almeida; QUEIROZ, Anna Carla Silva de Queiroz. **Administração aplicada à Arquivologia**: um “duo-elo” necessário neste novo mundo pós-Covid-19. João Pessoa: Editora dos Autores: APCA, 2021.

MEIRA, Gibson Rocha; LÉLLIS, Jimmy de Almeida. **A qualidade na escola**: como estabelecer padrões para sua melhoria. João Pessoa: ETFPB, 1997.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Adelphino Teixeira de. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2000.